



AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA  
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

KELNER ARAÚJO DE VASCONCELOS  
PRISCILA COSTA TORRES NOGUEIRA

**PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE O USO DA  
TELESSAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL**

Cabedelo – PB  
2024

KELNER ARAÚJO DE VASCONCELOS  
PRISCILA COSTA TORRES NOGUEIRA

**PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE O USO DA  
TELESSAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Afya Faculdade de  
Ciências Médicas da Paraíba como  
requisito parcial para a obtenção do grau  
de Bacharel em Medicina.  
Orientador: Barbara Maria Soares  
Pereira Wanderley.

Cabedelo – PB  
2024

Biblioteca Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – Afya Paraíba

V331u Vasconcelos, Kelner Araújo de.  
Uso da testosterona como terapia em pacientes sarcopênicos:  
revisão de literatura / Priscila Costa Torres Nogueira. –  
Cabedelo, 2024.  
14 f.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Medicina) –  
Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, 2024.  
Orientadora: Barbára Maria Soares Pereira Wanderley.

1. Covid-19. 2. Profissionais de saúde. 3. Telessaúde. I.  
Vasconcelos, Kelner Araújo de. II. Nogueira, Priscila Costa Torres.  
III. Wanderley, Barbara Maria Soares Pereira (orientadora). IV.  
Título.

CDU: 616

---

## **Perspectiva dos profissionais de saúde sobre o uso da telessaúde no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil**

Health professionals' perspective on the use of telehealth in the context of the COVID-19 pandemic in Brazil

Perspectiva de los profesionales de la salud sobre el uso de la telesalud en el contexto de la pandemia de COVID-19 en Brasil

Kelner Araújo de Vasconcelos<sup>1</sup>, Priscila Costa Torres Nogueira<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Graduação em Medicina - Afya – Ciências Médicas da Paraíba.

---

### **RESUMO**

**Objetivo:** Essa pesquisa buscou identificar a perspectiva dos profissionais de saúde envolvidos diante da implementação da telessaúde durante a pandemia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura na qual foram utilizados os descritores “Telemedicina AND COVID-19 AND Profissionais da Saúde”, sendo realizada uma análise quantitativa e qualitativa dos dados, com posterior discussão dos mesmos. **Resultados:** A telessaúde foi imprescindível no enfrentamento à COVID-19, proporcionando atendimento ao número crescente de pacientes infectados, protegendo os trabalhadores da saúde do vírus, desfogando os hospitais lotados sem leitos disponíveis e oferecendo ainda suporte emocional aos profissionais sobrecarregados. **Conclusão:** Pôde-se constatar a grande contribuição dessa ferramenta aos profissionais de saúde durante esse período, ainda que identificadas alguns desafios à sua ampla utilização, como a falta de internet ou dispositivos adequados na casa de muitas famílias brasileiras.

**Palavras-chave:** Telessaúde, COVID-19, Profissionais de saúde.

### **ABSTRACT**

**Objective:** We aim to identify the perspective of the health professionals involved in the implementation of telehealth during the pandemic. **Methodology:** This is an integrative literature review in which the descriptors “Telemedicine AND COVID-19 AND Health Professionals” were used, and a quantitative and qualitative analysis of the data was carried out, with a subsequent discussion of the data. **Results:** Telehealth has been essential in the fight against COVID-19, providing care to the growing number of infected patients, protecting health workers from the virus, relieving crowded hospitals without available beds and offering emotional support to overburdened professionals. **Conclusion:** This tool has made a great contribution to health professionals during this period, although some challenges to its widespread use have been identified, such as the lack of internet or suitable devices in the homes of many Brazilian families.

**Key words:** Telehealth, COVID-19, Health professionals.

---

### **RESUMEN**

**Objetivo:** Esta investigación buscó identificar la perspectiva de los profesionales de salud involucrados en la implementación de la telesalud durante la pandemia. **Metodología:** Se trata de una revisión bibliográfica integradora en la que se utilizaron los descriptores «Telemedicina Y COVID-19 Y Profesionales de la Salud», y se realizó un análisis cuantitativo y cualitativo de los datos, con una posterior discusión de los mismos. **Resultados:** La Telemedicina ha sido esencial en la lucha contra el COVID-19, proporcionando atención al creciente número de pacientes infectados, protegiendo al personal sanitario del virus, aliviando los hospitales abarrotados sin camas disponibles y ofreciendo apoyo emocional a los profesionales sobrecargados.

---

**Conclusión:** Esta herramienta ha supuesto una gran contribución para los profesionales sanitarios durante este periodo, aunque se han identificado algunos retos para su uso generalizado, como la falta de internet o de dispositivos adecuados en los hogares de muchas familias brasileñas.

**Palabras clave:** Telemedicina, COVID-19, Profesionales sanitários.

---

## INTRODUÇÃO

A tecnologia faz parte do universo da medicina há muito tempo, estando presente na prática médica, através de equipamentos modernos utilizados para a realização de exames, bem como no ensino e formação acadêmica de novos médicos, em centros de simulação, transmissão de procedimentos ou congressos e uma gama de outras aplicabilidades (LUZ, 2019).

Dessa forma, é evidente que o avanço da ciência proporciona uma imensidão de possibilidades e benefícios ao profissional médico e ao seu paciente, sendo a oportunidade do atendimento à distância mais uma dessas comodidades. Esse tipo de serviço configura a aplicação da telemedicina, e para tal é necessária a devida estrutura, contando com profissionais médicos capacitados para realização dos atendimentos (LUZ, 2019).

Já a telessaúde é uma ideia ampliada do conceito de telemedicina, estendida para todos os profissionais e áreas da saúde, como enfermeiros, nutricionistas e fisioterapeutas, buscando promover a ampliação da atenção e cobertura dos serviços de saúde, prezando ainda pela qualidade do suporte prestado através das equipes multiprofissionais (LISBOA *et al.*, 2023).

Os avanços na aplicação dessa ferramenta tiveram início na última década, porém ainda evoluindo lentamente, e apesar do seu potencial, o uso de telessaúde era bem restrito e primitivo no Brasil devido à diversos fatores, como a legislação a respeito do tema e os conceitos éticos que impediam a sua maior utilização (LISBOA *et al.*, 2023).

Mas durante a pandemia da COVID-19 o cenário de saúde sofreu profundas mudanças, surgindo novos desafios e dificuldades impostas, houve a necessidade do distanciamento social e isolamento devido às altas taxas de transmissibilidade do vírus, e muitos trabalhadores da saúde sofreram também com a doença devido a exposição, o que contribuiu com a sobrecarga dos serviços de saúde: muitos pacientes e poucos profissionais (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Foi nesse contexto que a telessaúde despontou como uma resposta rápida e efetiva, inovando a assistência em saúde e encontrando finalmente o espaço para se consolidar como uma ferramenta importante nesse mercado, pois possibilitou o atendimento aos pacientes potencialmente contaminados pelo vírus, porém que não apresentavam sinais e sintomas de gravidade ou necessidade de intervenção médica, bem como a orientação deles, sem expor os profissionais de saúde à doença (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Diante da inevitabilidade, o CFM reconheceu em março de 2020 a possibilidade e eticidade no uso da telessaúde “em caráter de excepcionalidade e enquanto durar a batalha de combate ao contágio da COVID-19”, e em abril do mesmo ano foi sancionada a Lei nº 13.989/2020 (Brasil, 2020), permitindo a aplicação da telessaúde em quaisquer atividades na área da saúde no Brasil, enquanto durar a crise da COVID-19 (LISBOA *et al.*, 2023).

Entretanto, o uso desse tipo de serviço ainda não é uma unanimidade e enfrenta certa resistência tanto por parte de quem trabalha na área da saúde quanto do público leigo, por isso o estudo e publicação desse conteúdo pode colaborar no esclarecimento de dúvidas e na disseminação de informação segura acerca do tema, contribuindo para uma melhor aplicação e aceitação do mesmo. Dessa forma, o estudo buscou apurar a perspectiva dos profissionais de saúde sobre a aplicação da telessaúde no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil.

A dificuldade no atendimento presencial, risco de contágio e necessidade do acompanhamento de outras patologias, tornaram extremamente importante o emprego da telemedicina durante a pandemia, bem como evidenciaram uma ferramenta potencialmente transformadora da prática médica no futuro.

Sendo assim, o objetivo geral do estudo busca compreender a aplicação da telessaúde no contexto da pandemia bem como seus desdobramentos através da ótica dos profissionais de saúde. Os objetivos específicos delimitados foram:

- a. Esclarecer a importância e contribuição do uso da telessaúde durante a pandemia da COVID-19 no Brasil;
- b. Elucidar dúvidas e receios e disseminar informações seguras acerca dessa modalidade de assistência em saúde;
- c. Contribuir no aperfeiçoamento e evolução dessa prática no Brasil;
- d. Determinar as limitações e adversidades intrínsecas à aplicação da telessaúde.

## MÉTODOS

O presente estudo constituiu em uma pesquisa exploratória do tipo revisão integrativa da literatura, cujo método busca agrupar os conhecimentos previamente existentes de outros estudos sobre o tema na tentativa de nortear tomadas de decisões e intervenções práticas. Dessa forma, esse tipo de pesquisa é constituído por seis etapas: primeiramente é elaborada uma pergunta que guiará a busca na literatura e coleta dos dados, seguindo com uma análise crítica desses estudos selecionados, discutindo seus resultados e então construindo a revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Sendo assim, foi utilizada a estratégia PICO (acrônimo para *patient, intervention, comparison e outcomes*, ou seja, paciente, intervenção, comparação e desfecho), segundo Santos, Pimenta e Nobre (2007) para elaboração de uma pergunta que norteasse a pesquisa, sendo esta: "Qual a perspectiva dos profissionais de saúde sobre o uso da telessaúde no Brasil durante a pandemia da COVID-19?"

A partir dessa indagação, foram selecionados os descritores adequados ao questionamento para realizar a busca de fontes e construir o corpo do artigo. Inicialmente foi feita uma análise dos DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e os descritores escolhidos foram: "Telemedicina AND COVID-19 AND Profissionais da Saúde".

A pesquisa na BVS foi realizada então em vinte e nove de abril do ano de 2023, resultando em 318 artigos. Para filtrar os estudos encontrados, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: Texto completo + Idioma (inglês e português) + País como assunto (Brasil), tendo como resultado 12 artigos.

Em seguida foi efetuada uma nova busca na base de dados SCIELO, ainda em vinte e nove de abril do ano de 2023, utilizando os mesmos descritores: “Telemedicina AND COVID-19 AND Profissionais da Saúde”, que retornaram nessa plataforma 24 artigos. Os critérios de inclusão foram: coleção (Brasil) + Idioma (português), que mantiveram 10 resultados.

Por fim, foi realizada uma coleta de dados no PubMed também em vinte e nove de abril do ano de 2023, iniciada da mesma forma através da análise dos DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) em uma busca dos descritores consoantes à pergunta norteadora. Assim, foram escalados os seguintes descritores: “Telemedicine AND COVID-19 AND Health Personnel”, resultando em 1.193 artigos. Para filtrá-los foram adotados os seguintes critérios de inclusão: texto completo gratuito + idioma (português), tendo como resultado 3 artigos. Somando os artigos encontrados na BVS, SCIELO e PubMed houve um total de 25 artigos, que se encontram dispostos no Quadro 1.

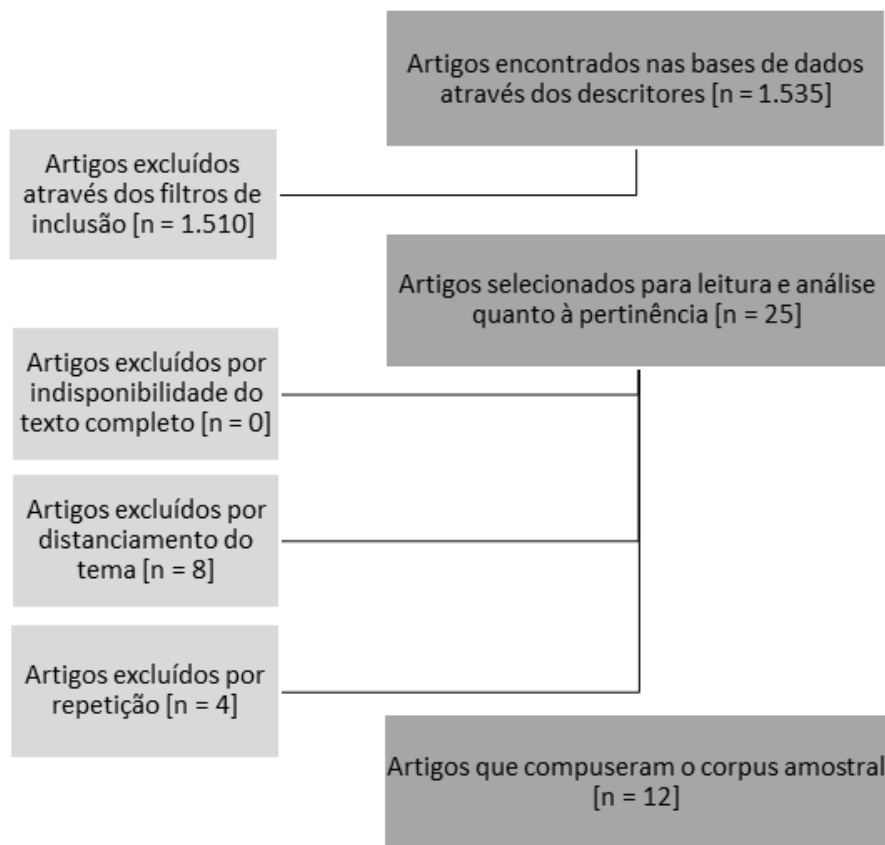
**Quadro 1** - Busca e artigos recuperados nas diferentes bases de dados.

Base de Dados	Descritores	Artigos encontrados	Artigos Selecionados
BVS	Telemedicina AND COVID-19 AND Profissionais da Saúde	318	12
SCIELO	Telemedicina AND COVID-19 AND Profissionais da Saúde	24	10
PUBMED	Telemedicine AND COVID-19 AND Health Personnel	1.193	3
			<b>25</b>

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2023.

Após essa seleção inicial das fontes para a construção do estudo, na intenção de refinar o corpus amostral, foram excluídos os artigos que apresentavam alguma das características a seguir, definidas como critérios de exclusão: impossibilidade de acesso na íntegra, estudos repetidos e distanciamento do tema central. Nessa etapa foi feita a leitura dos títulos, resumos, e, posteriormente, dos artigos completos para identificar aqueles que seriam considerados não pertinentes por algum dos critérios elencados acima. Dessa forma, foram excluídos 12 artigos, consolidando o corpus amostral em 13 estudos a serem abordados no presente estudo integrativo. Esse processo de seleção encontra-se exposto na Figura 1.

**Figura 1** - Fluxograma do processo de seleção dos estudos para a revisão integrativa sobre a percepção dos profissionais de saúde sobre o uso do telessaúde durante a pandemia do COVID-19 no Brasil.



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2023.

Finalmente, com a seleção dos artigos que seriam utilizados como fontes para esse estudo, pôde-se partir para a discussão e análise mais detalhada dos mesmos. No que diz respeito à ética da pesquisa, os autores foram respeitados e devidamente referenciados, obedecendo os direitos autorais e sem necessidade de um parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por se tratar de uma revisão bibliográfica.

## RESULTADOS

Para a construção desta pesquisa o foram analisados os 13 artigos que atenderam a todos os critérios previamente estabelecidos, de inclusão e posteriormente exclusão, ou seja, estavam disponíveis na íntegra e foram considerados pertinentes ao tema, como consta no Quadro 2.

No que diz respeito ao ano de publicação das fontes utilizadas nesse trabalho, temos um total de 3 publicações, equivalente a 23,07%, realizadas tanto no ano de 2020 quanto 2022. Já em 2021, se concentraram 38,46%, ou 5, do total desses artigos. Apenas 2 foram publicados em 2023, o que corresponde a 15,38% do total.

Já no que diz respeito à divisão referente aos eixos temáticos que foram abordados nesses artigos, tivemos 4 principais: legislação da telessaúde, aplicações da telessaúde, telessaúde na pandemia e telessaúde na saúde mental, que se distribuíram da seguinte forma: 7 artigos, ou 53,84%, abordaram como

temática principal a telessaúde na pandemia. Três (23,07%) tinham enfoque na telessaúde na saúde mental, enquanto outros dois (15,38%) discutiam sobre as aplicações da telessaúde, e apenas um artigo (7,69%) versou sobre a legislação da telessaúde.

Em relação à revista de publicação houve uma grande variedade, tendo publicações em dez revistas diferentes e um *preprint*.

**Quadro 2 - Síntese dos principais achados sobre o tema, 2023.**

Título	Autores	Ano	Periódico	Eixo Temático
A regulação jurídica brasileira do exercício da telemedicina no contexto da pandemia do COVID-19	Sena Figueirêdo, Beatriz; Oliveira, Flávia de Paiva Medeiros de	2023	Revista Bioética e Direito	Legislação da telessaúde
Dezoito anos em dois dias: os próximos passos para a consulta remota no Brasil	Aita Schmitz, Carlos André; Rodrigues Gonçalves, Marcelo; Nunes Umpierre, Roberto; Martins Costa, Manuela; Harzheim, Erno; Souza da Silva, Rodolfo ET AL	2021	Preprint	Aplicações da telessaúde
O Papel da Telessaúde na Pandemia Covid-19: Uma Experiência Brasileira	Silva, Rodolfo Souza da; Schmitz, Carlos André Aita; Harzheim, Erno; Molina-Bastos, Cynthia Goulart; Oliveira, Elise Botteselle de; Roman, Rudi ET AL	2021	Revista Ciência e Saúde Coletiva	Telessaúde na pandemia
Pandemia do COVID-19 e implementação de telefoniaaudiologia para pacientes em domicílio: relato de experiência.	Dimer, Nathalia Avila; Canto-Soares, Natália do; Santos-Teixeira, Larissa Dos; Goulart, Bárbara Niegia Garcia de.	2020	Revista Cotas	Telessaúde na pandemia
Community health workers: reflections on the health work process in Covid-19 pandemic times	Fernanda Beatriz Melo Maciel 1, Hebert Luan Pereira Campos Dos Santos 1, Raquel Araújo da Silva Carneiro 1, Eliana Amorim de Souza 1, Níliia Maria de Brito	2020	Revista Ciência e Saúde Coletiva	Telessaúde na pandemia

	Lima Prado 1, Carmen Fontes de Souza Teixeira			
Teleconsultation in the Portuguese National Health Service During the COVID-19 Pandemic: A Survey of Physicians' Views and Future Implications	Catarina O'Neill 1, Margarida V Matias 2, Vasco R Peixoto 3, Henrique O'Neill 4, Pedro Aguiar 5, Eduardo Castela 6	2022	Revista Acta Med	Telessaúde na pandemia
Reply to "Teleconsultation in the Portuguese National Health Service During the COVID-19 Pandemic"	Melanie Azeredo 1, Pedro Martins Dos Santos 2, Nuno Jesus 3, Mafalda Aveiro 1, Ionela Cojocar	2023	Revista Acta Med	Telessaúde na pandemia
Suporte ético-emocional à profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19: relato de experiência	Gabriela Gonçalves Amaral Livia Silveira de Silva Jarbas Vieira de Oliveira Noelle Melo Machado Juliana Silveira Teixeira Hozana Reis Passos	2022	Escola Anna Nery	Telessaúde na saúde mental
Organização da atenção primária à saúde na pandemia de covid-19: revisão de escopo	Breno Ribeiro Gonçalves da Silva Ana Paula de Vechi Corrêa Sílvia Carla da Silva André Uehara	2022	Revista de Saúde Pública	Telessaúde na pandemia
Ansiedade e depressão em atendimento presencial e telessaúde durante a pandemia de Covid-19: um estudo comparativo	Gabriel Trevizani Depolli Jéssica Nascimento Brozzi Andressa de Oliveira Perobelli Bruno Lima Alves Carmen Barreira-Nielsen	2021	Revista Trabalho, educação e saúde	Telessaúde na saúde mental
Telessaúde como ferramenta na formação médica durante a pandemia da COVID-19: relato de experiência	Matheus Augusto Obici Massucato Ana Luísa Green Ribeiro Juliana Dias Reis Pessalacia Vinicius de Jesus Rodrigues Neves Vânia Paula Stolte-Rodrigues	2021	Revista Brasileira de Educação Médica	Aplicações da telessaúde
Implantação de telemedicina de terapia	Bruno Rocha de Macedo Marcos Vinicius Fernandes Garcia Michelle	2021	Jornal Brasileiro de	Telessaúde na pandemia

intensiva durante a Louvaes GarciaMarcia Pneumologi  
 pandemia de COVID-19 VolpeMayson Laércio de a  
 Araújo SousaTalita Freitas  
 Amaral

Desafios em saúde Alfredo José  
 mental durante a MinervinoMarina Barbosa de  
 pandemia: relato de OliveiraKaio Aranda Lima da 2020 Revista Telessaúde na  
 experiência de CunhaYgor Thalles Almeida Bioética saúde mental  
 Bereza

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2023.

## DISCUSSÃO

### A Implantação da telessaúde

Segundo Massucato *et al.* (2021, p. 2) “A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a *American Telemedicine Association* definem telemedicina como o uso de comunicações eletrônicas e tecnologias de informação na prestação de serviços clínicos de forma remota”. Com uma amplitude mais abrangente, a telessaúde funciona como um vetor que organiza e direciona serviços de assistência à distância, bem como treinamento do corpo profissional, e apresentação de diretrizes e estratégias a serem verificadas no campo desta assistência remota (MASSUCATO *et al.*, 2021).

Com o avanço da pandemia mundial do SARS-CoV-2 (vírus causador da doença Coronavírus, ou COVID-19), a atuação da medicina sendo bastante prejudicada quanto ao seu exercício presencial no atendimento à população. Esse avanço exponencial da doença, aliado ao fato de, ao tempo, não haver tratamento médico ou vacinas, nem leitos hospitalares que pudessem suprir a demanda – que crescia vertiginosamente –, gerou a necessidade de adotar uma estratégia capaz de conter esses efeitos a curto prazo (SILVA; CORRÊA; UEHARA, 2022).

O distanciamento social e o isolamento fizeram parte desse enfrentamento, sendo essenciais para que os serviços de saúde pudessem dispor de tempo para responder às necessidades sociais que surgiam quanto aos problemas que então se enfrentava, retardando o avanço da COVID-19 e também buscando suprir a crescente demanda de leitos hospitalares (SILVA; CORRÊA; UEHARA, 2022).

Deparou-se, portanto, com um cenário no qual se enfrentava uma pandemia de um vírus até então de origem, tratamento e manejo desconhecidos, sem que se pudesse atuar nas linhas de frente de modo enfático e contundente devido ao conseqüente risco de contágio. Vale frisar, ainda, o fato de que mais profissionais infectados seriam menos deles trabalhando e reforçando a linha de estudo e pesquisa, mais uma problemática enfrentada quanto à questão do atendimento presencial (MACIEL *et al.*, 2020).

A situação escalonou de tal forma que se tornou inviável, e em abril de 2020 foi promulgada no Brasil a lei nº 13.989/2020, que estabelece a definição, elenca diretrizes e autoriza o uso da telessaúde no Brasil enquanto durar a pandemia da COVID-19 (SILVA *et al.*, 2021).

Nesse contexto, deu-se luz à um mecanismo que até então, no Brasil, havia sido utilizado meramente como uma ferramenta de apoio, preenchimento, de caráter acessório em relação a saúde. A telemedicina e a telessaúde ganharam um destaque como uma das armas contra a defasagem na Atenção Primária à Saúde (APS), imposta pelo contexto provocado pela pandemia (MACIEL *et al.*, 2020).

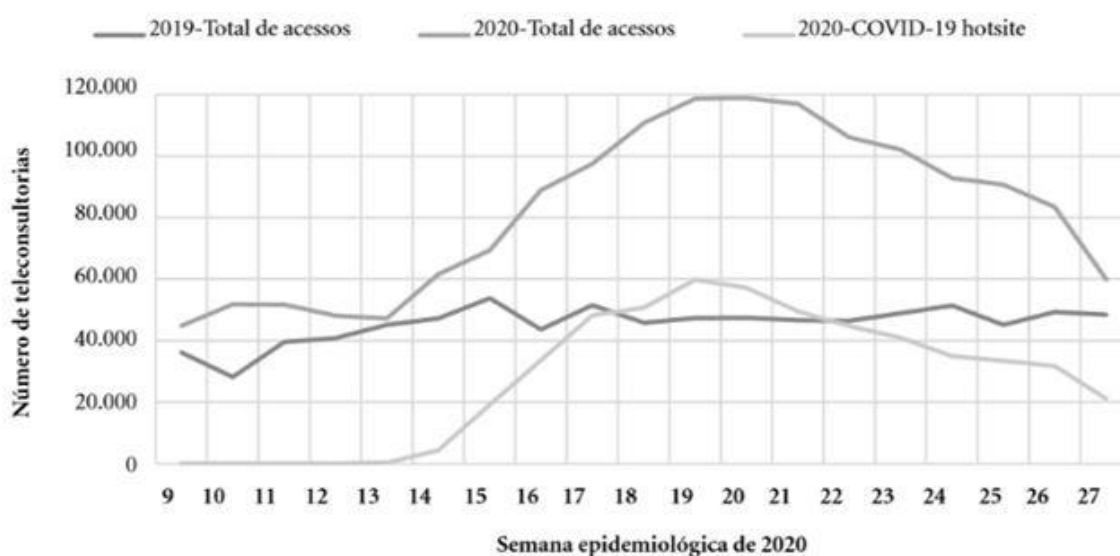
A supracitada lei, então, veio como um alicerce para pautar as novas dinâmicas que deveriam ser implementadas para diminuir os danos e evitar futuros prejuízos (que tinham um enorme potencial de complicar ainda mais o cenário que já se encontrava caótico) diante da então conjuntura que se encontrava a Saúde no país (SILVA *et al.*, 2021).

A telessaúde sai então deste patamar meramente acessório, de apoio, para possuir então uma abrangência maior e imprescindível, atuando segundo Silva *et al.* (2021, p. 2150) de forma “[...] híbrida, no campo da assistência direta, repositório de dados, transição de cuidado e real ordenadora das pessoas dentro do sistema de saúde”.

Restou evidenciado, portanto, a importância desta ferramenta no contexto pandêmico, não apenas como estratégia adotada por secretarias de saúde, órgãos estatais ou paraestatais, entidades médicas etc., mas principalmente pela própria necessidade social e de profissionais (AMARAL *et al.*, 2022).

Esta necessidade ficou demonstrada pelo total crescente de acessos semanais no site do Telessaúde RS-UFRGS, que atua há 13 anos oferecendo suporte aos profissionais da APS do SUS realizando teleconsultorias, telediagnósticos, regulação de consultas e encaminhamentos para serviços especializados, demonstrando o dobro de acessos, em 2020, em relação ao mesmo período de 2019, como se verifica na Figura 2 (SILVA *et al.*, 2021).

**Figura 2** - Gráfico demonstrando o número de acessos em um site da nona à vigésima sétima semana epidemiológica da pandemia da COVID-19 em comparativo com o mesmo período no ano de 2019.



Fonte: Silva *et al.*, 2021.

---

Não só isso, além da necessidade verificada, sua eficácia também pode ser qualificável. Um grupo de profissionais da área fonoaudiológica constatou que os atendimentos via telessaúde em nada prejudicaram o andamento dos tratamentos e/ou sua eficácia, pelo contrário, com esta ferramenta o atendimento tornou-se muito mais dinâmico, podendo alcançar até mesmo pessoas em regiões marginalizadas em que não há profissionais qualificados para acompanhamento. O atendimento remoto fora prestado com a mesma qualidade do presencial (DIMMER *et al.*, 2020).

Além disso, os serviços de telessaúde têm espaço e aplicabilidade também fora do contexto pandêmico, pois já existem resultados positivos demonstrados em pacientes de longa data, que fazem acompanhamento para doenças crônicas como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e patologias reumatológicas, apresentando estes uma elevada satisfação e adesão terapêutica no contexto dos cuidados de saúde primários (AZEREDO *et al.*, 2023).

### **A Telessaúde para os profissionais da saúde**

Enganam-se aqueles que acreditam que a telessaúde esgotou-se no teleatendimento junto aos pacientes ou acometidos pelo vírus durante a pandemia. De fato os serviços, à priori, foram idealizados e implementados tendo em vista a população, o panorama crítico do sistema de saúde e de conjuntura social, porém profissionais da área de saúde viram nela uma importantíssima ferramenta para capacitação, auxílio e alinhamento estratégico, tanto em métodos de prevenção quanto em métodos de cuidado e tratamento, inclusive para si próprios (MINERVINO *et al.*, 2020).

A implementação e posterior utilização do TelePSI, um projeto idealizado e feito pelo Ministério da Saúde, através da Secretária de Atenção Primária à Saúde (SAPS), que oferecia serviços de psicoterapia online, de modo gratuito, disponibilizado em todo país, demonstrou a necessidade de concentrar os cuidados também naqueles que estavam trabalhando no combate ao vírus, tendo sido amplamente utilizado por médicos da linha de frente durante a pandemia (SCHMITZ *et al.*, 2021).

Afinal, um dos grandes desafios do enfrentamento da pandemia da COVID-19 foi o de lidar com a ruptura de toda uma dinâmica médica que era praticada no país, de modo que essa ruptura, indubitavelmente, gerou crises e gatilhos de ansiedade e estresse nos profissionais que atuavam na linha de frente, tornando imperioso e indispensável o preparo e capacitação médica, além de seus cuidados (DEPOLLI *et al.*, 2021).

Quanto a saúde mental dos profissionais da linha de frente do embate contra a pandemia, é importante mencionar o trabalho promovido pelo COREn-MG, que não só combateu essa mazela psicológica que afligia os profissionais como levantou dados importantes sobre a efetividade e necessidade da telessaúde nesse contexto. A autarquia criou, em março de 2020, a Comissão de Suporte Ético-Emocional (CSSE), tendo como missão o acolhimento dos profissionais da classe frente às repercussões da COVID-19 no seu trabalho e na sua saúde mental, por meio de atendimento à distância especializado (AMARAL *et al.*, 2022).

Foram atendidos nesse serviço 241 profissionais (sendo a maioria deles mulheres profissionais de nível técnico), cujas identidades foram resguardadas, em ligações entre 15 e 120 minutos, cuja temática era definida pelo próprio atendido, cabendo ao profissional responsável acolher as necessidades e queixas

apresentadas pelo inscrito, proporcionando-lhes profissionalismo, escuta, confidencialidade segurança e suporte nos aspectos em que estes inscritos se viam fragilizados. Neste trabalho foi observado, por exemplo, que a volta dos comércios gerava ansiedade, medo e insegurança aos profissionais, de modo que os profissionais eram amparados para evitar maiores estresses (AMARAL *et al.*, 2022).

O feedback dos próprios inscritos pôde demonstrar a sua efetividade, uma vez que a importância do suporte ético-emocional foi julgada como positivo por 84% das pessoas que responderam à pesquisa (se diziam satisfeitas e/ou indicariam para colegas); 11% que se mantiveram neutros em relação a satisfação e/ou divulgação do suporte e; apenas 5% ficaram insatisfeitos e não recomendariam. Depoimentos colhidos pelos profissionais denotam, de forma enfática, como esta ferramenta de auxílio impactou na vida dos assistidos (AMARAL *et al.*, 2022):

[...]A pessoa que me atendeu foi um anjo que me ligou no momento, que eu tanto precisava. Estava prestes a fazer um teste rápido, fiquei muito insegura, coração disparado pois tenho filhos e fiquei com medo de estar doente. Gostei tanto que solicitei um novo atendimento com ela. Ela me ajudou muito, me resgatou a profissional que sou, elevou minha autoestima. Gostei demais do atendimento dela, me deixou segura, me tirou o medo. Nem sei explicar o quanto foi útil para mim este suporte. Obrigada! [...] (AMARAL *et al.*, 2022, p. 5).

### **Outras aplicações da telessaúde**

À despeito da ferramenta da telessaúde como canal de suporte psicológico a profissionais da saúde, foi utilizada ainda, com sucesso, também em Unidades de Terapia Intensiva. Como observado, seu *modus operandi* pode agir de várias formas e conceitos e, quando bem implementado e estudado, veio para auxiliar até na área mais crítica dos cuidados médicos na pandemia (MACEDO *et al.*, 2021).

Observou-se esta utilização – efetiva – pela sua implementação no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em março de 2020, para atender a alta demanda por recursos para atendimento de pacientes da COVID-19, sendo adotadas as estratégias de telessaúde (MACEDO *et al.*, 2021).

Foi empregada uma complexa integração de equipes de profissionais dos hospitais. Inicialmente, foram incluídos 9 hospitais para implementação do serviço, e, numa segunda etapa mais 11 hospitais, totalizando 20. Dessa forma, o esquema foi organizado da seguinte forma: uma ala para análise de dados e o planejamento do programa; uma para apoio técnico-administrativo e postos de atendimento em telessaúde. Dessa forma, no InCor e nas UTI's que aderiram foram montadas estações para realização de web conferências entre os profissionais da saúde, onde, além da interação das equipes, eram compartilhados exames e materiais de interesse didáticos (MACEDO *et al.*, 2021).

Cada sessão durava cerca de uma hora, onde, nas discussões, o médico especialista do InCor exercia função de “mestre cerimônia”, coletando informações clínicas e orientando tratamentos. Esses dados então eram armazenados para uso comum entre todos os profissionais atuantes naquela dinâmica. Essa capacitação padronizou o *approaching* junto aos acometidos da COVID-19, dinamizando a difusão do protocolo de atendimento e de ventilação mecânica (MACEDO *et al.*, 2021).

Os resultados reportados foram incríveis. Foi relatado, dentre outras coisas, que o tempo médio de permanência na UTI apresentou queda de 01 dia no decorrer do período do estudo e o de internação hospitalar foi reduzido em 05 dias pelo mesmo período. Não só isso, a mortalidade na UTI foi de 73,2% em abril para 58,7% em julho, conquanto a mortalidade hospitalar tenha caído de 73,2% abril para 64,8%. Resultados alentadores que foram possíveis graças à telessaúde, que encontrou soluções para expandir a disseminação dos protocolos elaborados durante as discussões prévias, seja por via de videoaulas, fóruns de discussão, aplicativos para telefone ou aulas oferecidas durante os teleatendimentos (MACEDO *et al.*, 2021).

Os exemplos de usos da telessaúde pelos profissionais de saúde são variados e extensos, abrangendo frentes como a educação em saúde – através de palestras, cursos conferências e aulas –, acolhimento, capacitação profissional, redes de investigação e monitoramento epidemiológico e ainda orientação aos pacientes e regulação do fluxo. Por isso a sua utilização se fez importante, necessária e crucial em muitos casos e em muitas áreas da seara da Saúde, auxiliando os pacientes desde casos clínicos a casos ambulatoriais e/ou de enfermaria. Não se pode negar sua efetividade e sua imprescindibilidade diante do cenário pandêmico (MACIEL *et al.*, 2020).

### **Limitações da telessaúde**

Apesar dos inúmeros benefícios anteriormente citados com a ampliação da telessaúde durante a pandemia, ainda existem algumas dificuldades e limitações impostas a ela. Uma grande problemática enfrentada no Brasil é a desigualdade social, que nesse contexto se apresenta através da falta de acesso universal às tecnologias, informação e internet, necessárias na aplicação da telessaúde (FIGUEIREDO, DE OLIVEIRA, 2023).

Além disso, também existem outros desafios, como potenciais riscos clínicos devido à ausência de contato direto com o paciente, dificuldades técnicas – no uso e adaptação dos profissionais às tecnologias de comunicação utilizadas – logísticas e regulatórias, bem como a necessidade de investimento em infraestrutura devido a inadequação ou inexistência dos equipamentos necessários (O'NEILL *et al.*, 2022).

### **CONCLUSÃO**

A partir da realização desta pesquisa foi possível constatar a enorme importância e contribuição do uso da telessaúde enquanto ferramenta de enfrentamento à pandemia da COVID-19, tanto no atendimento aos pacientes infectados pelo vírus quanto na proteção dos profissionais de saúde.

Este segundo público pôde se beneficiar do uso da telemedicina de diversas formas, sendo a primeira delas a possibilidade de prestar assistência a pacientes infectados pela doença sem risco de se contaminar. Receberam ainda atendimento e apoio psicológico diante desse cenário incerto e assustador. Por fim o avanço alcançado nos últimos anos representa ainda novas possibilidades para o futuro, abrindo portas para diversas modalidades de exercício médico à distância.

Também foi possível perceber que a telessaúde proporcionou uma atuação em frente ampla, abrangendo diversos setores dentro da área da saúde, desde a educação, prevenção e promoção de saúde, até de fato a intervenção médica, encontrando espaço mesmo em serviços de alta complexidade.

Por fim foram reconhecidas também as dificuldades e limitações encontradas no Brasil diante da disseminação do uso da telessaúde, sendo a desigualdade social o principal obstáculo a ser vencido para possibilitar de vez a implementação desses serviços no país, uma vez que no contexto atual milhares de famílias ainda não possuem internet em casa ou um dispositivo que possibilite receber atendimento médico em outra modalidade que não a presencial.

---

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Gabriela Gonçalves *et al.* Suporte ético-emocional à profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19: relato de experiência. **Escola Anna Nary**, Rio de Janeiro, v. 26, e20210234, 2022. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2021-0234
- AZEREDO, Melanie *et al.* Reply to “Teleconsultation in the Portuguese National Health Service During the COVID-19 Pandemic”. **Revista Acta Médica Portuguesa**, Lisboa, v. 36, n. 5, 2023. DOI: 10.20344/amp.19653
- DEPOLLI, Gabriel Trevizani *et al.* Ansiedade e depressão em atendimento presencial e telessaúde durante a pandemia de Covid-19: um estudo comparativo. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 19, e00317149, 2021. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00317
- DIMMER, Nathalia Avila *et al.* Pandemia do COVID-19 e implementação de telefonaudiologia para pacientes em domicílio: relato de experiência. **Revista CoDAS**, São Paulo, v. 32, n. 3, e20200144, 2020. DOI: 10.1590/2317-1782/20192020144
- FIGUEIREDO, Beatriz Sena; OLIVEIRA, Flávia de Paiva Medeiros de. A regulação jurídica brasileira do exercício da telemedicina no contexto da pandemia do COVID-19. **Revista de Bioética e Direito**, Barcelona, v. 36, p. 101-114, 2023. DOI: 10.1344/rbd2023.57.41221
- LISBOA, Kálita Oliveira *et al.* A história da telemedicina no Brasil: desafios e vantagens. **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.32, n.1, e210170pt, 2023. DOI 10.1590/S0104-12902022210170pt
- LUZ, Protásio Lemos da. Telemedicina e a Relação Médico–Paciente. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 113, n. 1, p. 100-102, 2019. DOI: 10.5935/abc.20190117
- MACEDO, Bruno Rocha de *et al.* Implantação de telemedicina de terapia intensiva durante a pandemia de COVID-19. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, Brasília, v. 47, n. 2, e20200545, 2021. DOI: 10.36416/1806-3756/e20200545
- MACIEL, Fernanda Beatriz Melo *et al.* Agente comunitário de saúde: reflexões sobre o processo de trabalho em saúde em tempos de pandemia de COVID-19. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 4185-4195, 2020. DOI: 10.1590/1413-812320202510.2.28102020
- MASSUCATO, Matheus Augusto Obici *et al.* Telessaúde como ferramenta na formação médica durante a pandemia da COVID-19: relato de experiência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 45, n. 3, e172, 2021. DOI: 10.1590/1981-5271v45.3-20210195
- MINERVINO, Alfredo José *et al.* Desafios em saúde mental durante a pandemia: relato de experiência. **Revista Bioética**, Brasília v. 28. n. 4, p. 647-654, 2020. DOI: 10.1590/1983-80422020284428
- O’NEILL, Catarina *et al.* Consulta Não Presencial no Serviço Nacional de Saúde Português Durante a Pandemia de COVID-19: Estudo da Opinião dos Médicos e Implicações para o Futuro. **Revista Acta Médica Portuguesa**, Lisboa, v. 35, n. 6, p. 455-467, 2022. DOI: 10.20344/amp.16724
- OLIVEIRA, Felipe Proença de *et al.* Teleatendimento para COVID-19 em um Sistema Municipal de Saúde. **Revista Saúde em Redes**, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 465-477, 2022. DOI: 10.18310/2446-4813.2022v8n3p393-403

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A Estratégia Pico Para a Construção da Pergunta de Pesquisa e Busca de Evidências. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 508-511, 2007. DOI: 10.1590/S0104-11692007000300023

SCHMITZ, Carlos André Aita *et al.* Dezoito anos em dois dias. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3126> p. 1-24, 2021.

SILVA, Breno Ribeiro Gonçalves da; CORRÊA, Ana Paula de Vechi; UEHARA, Sílvia Carla da Silva André. Organização da atenção primária à saúde na pandemia de covid-19: revisão de escopo. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 56, n. 94, p. 1-15, 2022. DOI: 10.11606/s1518-8787.2022056004374

SILVA, Rodolfo Souza da *et al.* O Papel da Telessaúde na Pandemia Covid-19: Uma Experiência Brasileira. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 6, p. 2149-2157, 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021266.39662020

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI: 10.1590/S1679-45082010RW1134